



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

HISTÓRIAS DE VIDA E REINVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO PÓS-PANDEMIA: ACESSO DE SUJEITOS DE DIREITOS AOS SUS E PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Autor 1: Ellen Paula Carvalho Lima

Discente- Centro Universitário Fametro - Unifametro
ellen.lima@aluno.unifametro.edu.br

Autor 2: Elis Regina da Silva Gomes

Discente- Centro Universitário Fametro – Unifametro
elis.gomes@aluno.unifametro.edu.br

Autor 3: Francisca Lidiane de Araújo Silva

Discente- Centro Universitário Fametro – Unifametro
francisca.silva04@aluno.unifametro.edu.br

Autor 4: Jessica Dos Santos Macieira

Discente- Centro Universitário Fametro – Unifametro
jessica.macieira@aluno.unifametro.edu.br

Autor 5: Keyva Maria Do Nascimento Oliveira

Discente- Centro Universitário Fametro – Unifametro
keyva.oliveira@aluno.unifametro.edu.br

Autor 6: Profa. Dra. Evania Maria Oliveira Severiano

Docente- Centro Universitário Fametro – Unifametro
evania.severiano@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Políticas Públicas e Direitos Sociais

Encontro Científico: IX Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

A pandemia que se alastrou pelo Brasil e pelo mundo trouxe consigo maiores evidências das desigualdades sociais, em um contexto de crise estrutural, civilizatória e sanitária, tempos adversos de ultraneoliberalismo na direção do Estado com fragilização do subfinanciamento das políticas sociais. Tempos sombrios em que se faz necessárias reflexões e reinvenções no contexto da atuação profissional, em destaque dos assistentes sociais e suas particularidades. O presente artigo tem como objetivo evidenciar e analisar de que maneira os assistentes sociais atuaram frente às demandas oriundas da pandemia no contexto da saúde e das desigualdades estruturais da sociedade. Trata-se de um relato de experiência acadêmica vivenciada no Curso de Serviço Social em uma atividade de práticas supervisionadas que instiga o ensino com pesquisa envolvendo levantamento bibliográfico, documental e observações no estágio com narrativas de sujeitos de direitos, usuários do Sistema Único de Saúde-SUS durante a pandemia. Percebemos os desafios profissionais e o comprometimento do trabalho desenvolvido pelos assistentes sociais na pandemia e pós-crise pandêmica. Evidenciamos traços da morfologia de novas e velhas demandas acionando a capacidade teológica de assistentes sociais de se reinventar no cotidiano marcado por tensões e desafios que se atualizam no tempo presente.

Palavras chaves: Pandemia; Assistente Social; Reinvenção; Saúde.

INTRODUÇÃO

A pandemia do coronavírus reconhecida a



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

partir de março de 2020, pela Organização Mundial de Saúde (OPAS/OMS, 2021)¹ chegou ao Brasil de forma avassaladora, e culminou em tensões econômica e humanitária. A crise se instalou rápida e de diferentes formas no cotidiano dos indivíduos, trazendo prejuízos jamais vistos no contexto e dinâmica de expansão da desigualdade social, com efeito, alcançou de forma mais brusca a camada menos favorecida da sociedade, deixadas à mercê da própria sorte, sem gerenciamento eficaz dos governantes diante da emergência instalada. Rotinas foram modificadas, novas formas de contatos foram criadas, transformando relações sociais, vidas e condições/relações trabalho. Com isso, a adequação às medidas sanitárias a fim de prevenir e combater a propagação do vírus foram instaladas com distanciamento social, uso de máscaras de proteção e higienização das mãos. Com efeito, passamos a conviver com implicações no cotidiano de vida, a saúde mental foi bem afetada, tanto pelo contexto do isolamento como pelo sofrimento devido às perdas de entes queridos, por vezes, famílias inteiras vieram a óbito, crianças e adolescentes tornaram-se órfãos, fazendo parte da tragédia contemporânea. Como afirma (Lukacs, 2010), somos ser social cuja essência humana está em permanente interação nas relações sociais e todo esse cenário afetou bastante o cotidiano de vida de cada ser social.

A população teve a suspensão dos serviços públicos, mantendo-se apenas os atendimentos de emergência, com priorização dos pacientes infectados pela COVID-19. O Painel Covid/SUS² informado pelo Ministério da Saúde registrou em 30/9/2021, acumulado de 596.749 óbitos, com 627 novos casos. O surto suscitou uma maior demanda no Sistema Único de Saúde (SUS) que já fragilizado, com subfinanciamento agravado pela Emenda Constitucional 95, foi se degradando ainda mais com a grande procura pelos serviços ofertados nas emergências e unidades de saúde, evidenciando a desigualdade estrutural e histórica da classe mais vulnerável da sociedade, tendo seus direitos fundamentais, sociais e civis negligenciados. Como analisa Rossi et al (2020), a pandemia “escancarou” as

¹ A COVID-19 é identificada como uma infecção viral altamente transmissível e patogênica, causada pelo novo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2), que surgiu em Wuhan, na China, e se espalhou pelo mundo. Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Essa decisão buscou aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em 08/09/2021.

² O painel Covid/SUS atualiza informações em tempo real quanto as informações do número de infectados, mortes em decorrência da Covid e curados. Dados disponível em <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em 01/10/2021.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

implicações da agenda de reformas centrada na austeridade com redução do papel do estado e prestação de serviços públicos. E o gasto público, antes um suposto problema no Brasil, passou a ser a principal solução no enfrentamento da grave crise sanitária, econômica e social.

O SUS instituído pela Constituição Federal de 1988, quando o acesso à saúde passou a ser direito do cidadão e dever do Estado, com a Lei 8.080/1990, que dispõe sobre as condições de promoção, proteção e recuperação da saúde. Segundo MOREIRA et.al (2020), a crise pandêmica é remetida a cruel e extensa prática do capital neoliberal e das desigualdades desencadeando vulnerabilidades, crise sanitária e social, em um cenário de retrocesso das políticas públicas. Desta forma, a atuação do assistente social tem sido implicada por velhas e emergentes demandas, com novas configurações e crescentes necessidades expressas no atendimento direto à população, trazendo consigo demandas estruturais e novos desafios.

A fim de enfrentamento à pandemia da (COVID-19), os profissionais de saúde e nesse contexto o Assistente Social, reconhecido como profissional de saúde pela Resolução CFESS nº383/99 de 29/3/1999, foram convocados para Ação Estratégica "O Brasil Conta Comigo" pela Portaria nº639, de 31/3/2020 que chamava para cadastramento e capacitação de profissionais da área de saúde. A convocação em si, embora não obrigatória, evidenciou ainda mais a essencialidade desses profissionais, na complexa batalha pela vida, pela sobrevivência dos usuários e seus enfrentamentos em busca do direito fundamental à vida. Foram muitos os desafios, artigo de Canuto, Gadelha e Santos (2021), registram os relacionados à comunicação profissional em tempos de pandemia, frente às situações críticas, especialmente em relação à comunicação do óbito, trouxeram importantes reflexões sobre o papel do assistente social, enquanto membro da equipe multiprofissional, num contexto hospitalar pandêmico e sobre as tensões em identificar as habilidades necessárias para a realização de uma abordagem ética e humana no campo das competências profissionais.

Desse modo, percebemos a importância dos fundamentos e da relação dialética teoria e prática, bem como das dimensões da profissão e seus elementos constitutivos: técnico-operativa, ético-político e teórico-metodológico. (Santos, Backx e Guerra, 2017), especialmente ante aos desafios postos ao Serviço Social. Destacamos a relevância científica e social de registrar, analisar o que vivemos durante a pandemia, os desafios pós pandêmico, refletindo sobre tensões, perspectivas, a fim de mover capacidades teleológicas de (re)criar, reinventar nas dimensões pessoais, subjetivas e profissionais ante aos desafios renovados.

O artigo que ora apresentamos, na modalidade relato de experiência da pandemia,



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

fundamentado em pesquisa bibliográfica e documental e observações no estágio, realizado como atividade prática supervisionada do semestre 2021.1, como forma de estabelecer troca de saberes e vivências no cotidiano acadêmico.

Temos como objetivo analisar de que forma os assistentes sociais contribuíram e demarcaram a relevância do trabalho profissional, participando da equipe multiprofissional nas resolutividades das demandas sociais e na busca pelos direitos e acesso dos usuários aos serviços de saúde, no enfrentamento do processo saúde-doença, necessidades de mediações profissionais dos Assistentes Sociais e suas ações, atribuições e competências.

METODOLOGIA

Segundo Daltro e Faria (2019), o relato de experiência constitui-se de observação e análise de inúmeras possibilidades de narrativas, no qual resulta de um acontecimento onde o relator passou em um determinado período e trouxe consigo considerações de relevância para um determinado assunto, clausurado em circunstâncias princípios e valores humanos. Trata-se de um artigo baseado em relatos e vivências de acadêmicas de Serviço Social que realizam estágios supervisionados, a maioria na área da saúde, com oportunidade de observação e coleta de construção de narrativas de usuários que utilizam as unidades de saúde na busca por atendimento e pelas atividades desempenhadas pelo profissional de Serviço Social de acordo com as demandas que lhes eram impostas no cotidiano das unidades de saúde e suas particularidades.

Estudo fundamentado em pesquisa bibliográfica, realizada a partir do registro disponível decorrentes de pesquisas anteriores e de pesquisa documental, tendo como uma das fontes documentos legais (Severino, 2007). Associamos observações sistematizadas nos espaços dos estágios realizadas pelas acadêmicas, com registros de aspectos da realidade social dos indivíduos, geralmente usuários/as do SUS. Associamos também leituras e registros sobre negligências e divergências ocorridas nas esferas de governo ante ao caos e a urgência de enfrentamento à Pandemia que com agilidade ceifavam vidas, ao contrário, registramos lentas decisões do Estado como provedor de saúde à população. Para fundamentar os relatos, associamos fundamentos literários para firmar o objeto estudado e suas dimensões e análise.

RESULTADOS COM DISCUSSÕES

O SERVIÇO SOCIAL NA ÁREA DA SAÚDE: fundamentos e relevância profissional em



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

tempos de pandemia, novas e velhas morfologias do trabalho.

A saúde está prevista dentre os direitos fundamentais da Constituição Federal brasileira de 1988, um marco histórico dos direitos e garantia à saúde, no artigo 196 informa, “A saúde é direito de todos e dever do Estado.” Art. 6º informa que entre os direitos fundamentais, está a educação e a saúde, dentre outros. A atuação do assistente social na saúde é de suma importância, tendo em vista os novos desafios e demandas apresentadas. Temos como referência importante os “Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde”, elaborado pelo CFESS, a partir de ampla participação da categoria profissional, nele registra atribuições como: abordagens de atendimento direto aos usuários, ações socioassistenciais, acolhimento humanizado, capacidade de escuta qualificada, e a linguagem em que sua ação se materializa.

Um olhar atento nos determinantes e condicionantes sociais de saúde, são referenciais importantes para o fazer profissional. As condições socioeconômicas, familiares e culturais influenciam diretamente no processo saúde-doença. Portanto, uma análise atenta dessas informações contribui para a construção de estratégias de intervenção, de mobilização de recursos e/ou serviços de enfrentamento da realidade de maneira integrada. O Serviço Social tem como objeto de intervenção as expressões da questão social, ocupando um espaço reconhecido na estrutura sócio ocupacional do trabalho coletivo, entre eles, as Redes de Atenção à Saúde. Quando associamos os determinantes sociais às expressões da questão social, percebemos seus traços cada vez mais complexos. O relatório da OXFAM Brasil (2017), intitulado “A distância que nos une: um retrato das desigualdades brasileiras” revela a realidade da nossa nação onde apenas 06 pessoas detêm a riqueza que equivale ao patrimônio de 100 milhões de brasileiros.

A crise sanitária, econômica e social que assola o mundo neste início do século XXI, produz novos traços nas expressões da questão social e está imbrincada com profundas modificações do capitalismo e sua forma de ser, organização, atuação econômica, social e política, tendo por base o capital imperialista (Fontes, 2010). Ou seja, a pandemia não deu origem a crise estrutural, mas, seguramente a intensificou com características perversas, em um cenário de regressão de direitos, trabalho e políticas sociais. O desafio do presente e do futuro, portanto, é de reconstrução, ante a uma crise sanitária entrelaçada a uma crise econômica, com retrocesso de políticas dificultando o trabalho desenvolvido pelos assistentes sociais junto à população em situação de pobreza e



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

condição de vulnerabilidades oriundas de uma desigualdade estrutural de séculos de dominação escravista e patrimonial. Segundo Raichelis (2021), o momento de pandemia trouxe inúmeros elementos, atingindo estruturas das atribuições e competências profissionais, nas incontáveis tensões vivenciadas pelos assistentes sociais nos diversos espaços profissionais.

O exercício profissional do/a assistente social nesse momento é essencial, sua atuação no atendimento direto a população, lidando com condições objetivas e subjetivas dos sujeitos de direitos, familiares e usuários/as do SUS, conhecendo as demandas, assegurando respostas de caráter social, reafirmando os direitos humanos e sociais, combatendo a cultura da ajuda e contribuindo para o protagonismo dos sujeitos de direitos, informando o papel, atribuições inerentes ao trabalho do assistente social, defendendo as políticas públicas contra os desmontes, e mostrando que é dever do Estado assegurá-las, articulando uma visão individual e coletiva, macro/micro das situações/demandas apresentada, buscando respostas adequadas.

Segundo Raichelis (2020), as atribuições e competências do assistente social lidam com as sequelas da questão social, transformadas em objeto de uma intervenção contínua e sistemática do Estado, por meio das políticas sociais, situação que possibilita a emergência do Serviço Social como profissão. Na sua atuação perante as demandas provenientes da saúde na busca pelo acesso aos serviços ofertados pelo SUS, como é apresentado no relato de experiência, o assistente social lida com situações para além do cotidiano das demandas saúde-doença, com situações singulares vividas pelos indivíduos e suas famílias, requerendo tanto competência teórico-metodológica para ler a realidade, quanto conhecer o projeto ético-político da profissão. Como bem ressalta Raichelis (2021), a nova-velha morfologia do trabalho repercute e reconfigura o trabalho social de diferentes categorias profissionais, entre estas ressaltamos os assistentes sociais.

Desse modo, diante do contexto estabelecido pela pandemia, bem como pela relação conflitante com o capital, o Serviço Social enfrenta novos e velhos desafios e também perspectivas, exigindo dos profissionais uma rigorosa leitura da estrutura e conjuntura e suas expressões, evidenciando implicações na vida de famílias, indivíduos e sujeitos de direitos. Cenário que torna-se imperativo profundas reflexões sobre o modo de pensar e do fazer profissional. Seguindo Miotto (2014), o cotidiano tem suas características próprias e nele estão sempre presentes “a heterogeneidade, a imediatividade e a superficialidade, imersos no cotidiano profissional, permeando a sua prática e condicionando-a. Uma conjuntura com



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

tendência à naturalização da desigualdade, realidade estrutural e histórica no Brasil. Visualizamos com relatos de experiência, os indivíduos, sujeitos de direitos, inseridos na crise sanitária, econômica, política e social, lutando por sua sobrevivência, nesse cenário acabam por contrair o vírus, chegando a óbito, ocasionando sofrimentos e traumas familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O colapso no Sistema Único de Saúde “SUS” mostrou tensões e inversões de prioridades por parte da classe política brasileira, trazendo obstruções à vida digna. Deixamos um registro histórico visível de como a realidade da classe que vive do trabalho e pobre é imerso em injustas condições de vida e a coloca em risco não apenas no período pandêmico. As demandas e desafios profissionais se intensificaram no Serviço Social. Evidenciamos a urgente necessidade de reflexões amplas envolvendo tanto o contexto da formação e exercício profissional, sobre como a atual conjuntura impõe releituras da realidade e reinvenção teleológica do fazer profissional, adensando e recriando a relação dialética das dimensões que envolvem o exercício profissional, ou seja, capacidade técnico-operativa imbricada as demais dimensões teórico-metodológica e ético-política, enriquecendo a instrumentalidade no cotidiano profissional.

REFERÊNCIAS

- CANUTO, Ondina Maria Chagas Canuto; GADELHA, Eliana santos de Castro e SANTOS, Ruth Brito dos. **O serviço social no processo de comunicação em situações críticas**. Cadernos ESP, Ceará. 2021, JAN-ABR.; 15(2):Suplemento Único (2021).
- CFESS. **Parâmetros para atuação de assistentes sociais na política de saúde** [online]. Brasília: CFESS, 2010 Disponível em http://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros_para_a_Atuacao_de_Assistentes_Sociais_na_Saude.pdf. Acesso em: 26 out. 2021.
- DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. **Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade**. Estud. pesqui. psicol., Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, jan. 2019. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 21 set. 2021.
- FONTES, Virgínia. **O Brasil e o capital imperialismo: teoria e história**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPSJV/Editora UFRJ, 2010.
- LUKÁCS. Gyorgy. **Prolegômenos para uma ontologia do ser social: questões de princípios para uma ontologia hoje tornada possível**; tradução de Lya Luft e Rodnei Nascimento. São Paulo: Boitempo, 2010.
- MOREIRA, Lisandra. et. al. **Mulheres em tempo de pandemia: um ensaio teórico-político sobre a casa e a guerra**. Psicologia e sociedade. [s.l]. v. 32, p. 2-19. 2020. Disponível em:



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

<https://www.scielo.br/j/psoc/a/93BpjQdGtPs9Lxs9SCSWHkr/?lang=pt>. Acesso em: 21 set. 2021.

OPAS/OMS. **Histórico da pandemia de COVID-19.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em 08 set.2021.

OXFAM Brasil. **A distância que nos une.** Disponível em <https://www.oxfam.org.br/um-retrato-das-desigualdades-brasileiras/a-distancia-que-nos-une/>. Acesso em 26 out.2021

_____. **Covid-19 e direitos humanos: os desafios em tempos de pandemia, 2020.** Disponível em <https://www.oxfam.org.br/blog/covid-19-e-direitos-humanos/>. Acesso em 02 mar 2021.

RAICHELIS, Raquel e CAROLA, C.Arregui. **O trabalho no fio da navalha: nova morfologia no Serviço Social em tempos de devastação e pandemia.** Serviço Social e Sociedade. São Paulo, nº 140, jan/abr/2021.

_____. **Atribuições e competências profissionais revisitadas: a nova morfologia do trabalho no serviço social.** IN: atribuições privativas do/a assistente social em questão - volume 2. CFESS, 2020

ROSSI, Pedro et all. **Política Fiscal, desigualdades e direitos humanos.** Política fiscal, desigualdades e direitos humanos. In: Economia pós-pandemia: desmontando os mitos da austeridade fiscal e construindo um novo paradigma econômico no Brasil. São Paulo, 2020

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23.ed.rev. e atual. São Paulo, Cortez, 2007

SANTOS, Claudia Monica; BACKX Sheila, E GUERRA Yolanda (org.). **A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos.** 3ª ed. –São Paulo: Cortez, 2017

XAVIER, Arnaldo; MIOTO, Regina Célia Tomaso. **Reflexões Sobre a Prática Profissional do Assistente Social: relação teoria-prática, historicidade e materialização cotidiana.** 2014. Disponível em: <http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/2248mpw420219W8dS658.pdf> Acesso em: 27 set. 2021.